



A atuação do enfermeiro no rastreamento de complicações nos pés de pacientes com diabetes mellitus

The role of the nurse in screening for complications in the feet of patients with diabetes mellitus

La actuación del enfermero en el rastreo de complicaciones en los pies de pacientes con diabetes mellitus

Wanuzza Oliveira¹, Lidia Rodrigues Leite¹, Layandra Costa de Brito¹, Débora Talitha Neri¹, Nathalie Porfirio Mendes¹, Cíntia Brigida Brito de Moraes¹, Laura Evelyn Silva Botelho¹, Marcela Cunha da Silva de Melo¹, Sabrina Dias dos Santos¹, Tatiana Pernambuco Matos¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar o rastreamento de complicações nos pés em pacientes com diabetes mellitus (DM) tipo 2 realizado pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo pesquisa de campo, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevista semiestruturada, aplicada a enfermeiros atuantes nas cinco Unidades Básicas de Saúde do distrito administrativo do Guamá no município de Belém-PA. Para interpretação de dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** Elaborou-se 3 categorias a partir das entrevistas, sendo: "Inspeção dos pés como único método de rastreamento"; Orientações para o cuidado com os pés: Principal medida de prevenção" e "Barreiras para a realização do rastreamento". Percebeu-se através dos discursos a deficiência no rastreamento nas unidades pesquisadas. **Conclusão:** Espera-se, com este estudo, incentivar a reflexão de enfermeiros envolvidos na assistência e incentivar a reformulação de estratégias, de modo a contribuir para a melhoria da assistência e para a prevenção do pé diabético e suas complicações.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Pé diabético, Enfermeiros, Complicações do diabetes.

ABSTRACT

Objective: To analyze the screening for foot complications in patients with type 2 diabetes mellitus (DM) conducted by nurses in Primary Health Care. **Methods:** This is a field research study, descriptive in nature, with a qualitative approach, conducted through semi-structured interviews with nurses working in the five Basic Health Units of the Guamá administrative district in Belém-PA. The content analysis technique proposed by Bardin was used for data interpretation. **Results:** Three categories were developed from the interviews: "Foot inspection as the only screening method"; "Guidelines for foot care: the main preventive measure"; and "Barriers to conducting screening." The analysis revealed deficiencies in screening in the surveyed units. **Conclusion:** This study aims to encourage reflection among nurses involved in care and to promote the reformulation of strategies to improve assistance and prevent diabetic foot and its complications.

Keywords: Diabetes mellitus, Diabetic foot, Nurse, Diabetes complications.

¹ Centro Universitário Fibra, Belém - PA.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el rastreo de complicaciones en los pies de pacientes con diabetes mellitus (DM) tipo 2 realizado por enfermeros en la Atención Primaria de Salud. **Métodos:** Se trata de un estudio de investigación de campo, de carácter descriptivo y enfoque cualitativo, realizado a través de entrevistas semiestructuradas aplicadas a enfermeros que trabajan en las cinco Unidades Básicas de Salud del distrito administrativo de Guamá en el municipio de Belém-PA. Se utilizó la técnica de análisis de contenido propuesta por Bardin para la interpretación de los datos. **Resultados:** Se elaboraron tres categorías a partir de las entrevistas: "Inspección de los pies como único método de rastreo"; "Orientaciones para el cuidado de los pies: la principal medida de prevención"; y "Barreras para la realización del rastreo." A través de los discursos se percibieron deficiencias en el rastreo en las unidades investigadas. **Conclusión:** Se espera que este estudio incentive la reflexión de los enfermeros involucrados en la asistencia y promueva la reformulación de estrategias para contribuir a la mejora de la atención y a la prevención del pie diabético y sus complicaciones.

Palabras clave: Diabetes mellitus, Pie diabético, Enfermeros, Complicaciones de la diabetes.

INTRODUÇÃO

A Diabetes mellitus (DM) corresponde a uma síndrome metabólica, caracterizada por alterações na secreção insulínica e variados graus de resistência tecidual à insulina, resultando em hiperglicemia. Quando não há o controle adequado dos níveis glicêmicos podem surgir complicações agudas ou crônicas, bem como microvasculares e macrovasculares (BRUTSAERT EF, 2022; BRASIL, 2013). Os indivíduos que possuem os níveis glicêmicos descontrolados têm maiores chances de desenvolver problemas em membros inferiores, havendo alterações estruturais e/ou funcionais do pé como lesão, ulceração e infecção. O desenvolvimento do pé diabético acarreta impactos no dia-a-dia e nas relações econômicas e sociais do indivíduo acometido (OLIVEIRA MGS, et al., 2023).

O "pé diabético" é definido como a "presença de infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos profundos associados a anormalidades neurológicas e a vários graus de doença vascular periférica em pessoas com DM" (BRASIL, 2016). As complicações nos pés de indivíduos com DM é um problema muito incidente, embora seja, na maioria das vezes, um agravo evitável. No Brasil, as úlceras nos pés causadas pela DM têm prevalência de 21%. Logo, é importante salientar que este agravo está relacionado a altos custos para o tratamento e elevadas taxas de amputações dos membros inferiores que podem chegar até 80%. Nesse viés, a prevenção reduz significativamente os danos físicos, psicossociais e financeiros ao paciente (SANTOS JVP, et al., 2023).

A prevenção do pé diabético está atrelada à atenção primária à saúde, visto que, representa a porta de entrada para esses pacientes. A prevenção do agravo abrange a identificação do pé em risco; inspeção regular e exame dos pés; a educação do paciente, da família e dos profissionais de saúde; o uso rotineiro de calçados apropriados e o tratamento de sinais pré-ulcerativos (SANTOS AL, et al., 2018; FÉLIX VHC, et al., 2020). O rastreamento dos fatores de risco é o meio utilizado para identificar fatores que antecedem as complicações nos pés, podendo ser realizado durante a consulta de enfermagem, atribuição privativa do enfermeiro.

A não realização expõe os indivíduos a maiores chances de desenvolver lesões que podem levar à amputação (PRADO ND, 2021). Considerando que as complicações decorrentes da DM provocam prejuízo econômico para o sistema de saúde e biopsicossocial para os indivíduos acometidos, o objetivo da pesquisa foi analisar o rastreamento de complicações nos pés em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 realizado pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo pesquisa de campo, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa, conduzido por meio de entrevista semiestructurada. A pesquisa envolveu 6 enfermeiros de ambos os sexos

que atendem atualmente ao programa hiperdia em quatro UBS's de distintos bairros no município de Belém. O tempo de atuação dos profissionais na assistência a pessoas com DM variou entre 2 a 10 anos.

O estudo foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) pertencentes ao município de Belém-PA integrantes do Distrito administrativo do Guamá, que são: Unidades Municipais de Saúde (UMS) Terra Firme, UMS Jurunas, UMS Guamá, UMS Condor e UMS Cremação. Foram elegidas devido a inserção em regiões populosas com alto fluxo de pacientes.

Foram incluídos os participantes de ambos os sexos que atuavam em período matutino e/ou vespertino por no mínimo 6 meses no cuidado direto a pacientes com Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) com foco na diabetes mellitus. Dessa forma, foram excluídos do estudo enfermeiros que se encontravam de férias ou afastados por problemas médicos durante o período da coleta de dados da pesquisa, assim como acadêmicos de enfermagem.

A coleta de dados ocorreu no período de junho a agosto de 2024. A investigação se deu mediante entrevista com 8 perguntas semiestruturadas elaboradas pelos pesquisadores. A abordagem ao profissional foi realizada de forma individual. Quanto ao convite para a participação na pesquisa, este foi realizado mediante o esclarecimento da pesquisa. Diante da concordância para participação, a entrevista foi realizada antes e ao final do expediente de trabalho dos participantes, em um ambiente reservado dentro da unidade, com objetivo de contribuir para a segurança dos dados coletados.

A entrevista foi aplicada presencialmente após a apresentação e assinatura do Termo de consentimento Livre e Esclarecido e do termo de gravação de voz antes da coleta de dados, em duas vias, sendo uma das pesquisadoras e outra dos participantes da pesquisa.

O estudo levou em consideração os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário FIBRA, por meio da Plataforma Brasil, sendo aprovado e autorizado mediante carta de anuência, no dia 04 de junho de 2024 sob o número de CAAE: 78845824.4.0000.8187 e parecer: 6.859.757.

A gravação de voz foi realizada em um smartphone e, posteriormente, armazenada em um pendrive com senha de acesso. Quando não autorizada a gravação de voz, as respostas eram registradas no roteiro de entrevista. Em seguida, houve a transcrição na íntegra dos dados em word e para garantia do sigilo dos participantes, os profissionais foram identificados com a letra "E" seguida por um número conforme a ordem de entrevista.

A análise de dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, conduzida em três etapas: Pré-análise, onde realizou-se a organização do material a ser analisado, tornando-o operacional; a exploração do material, originando categorias através da codificação de palavras, frases ou ideias similares presentes nos discursos; e o tratamento de resultados em que fez-se inferências e interpretações fundamentadas na literatura científica sobre a temática, de análise crítica e reflexiva (BARDIN L, 2015).

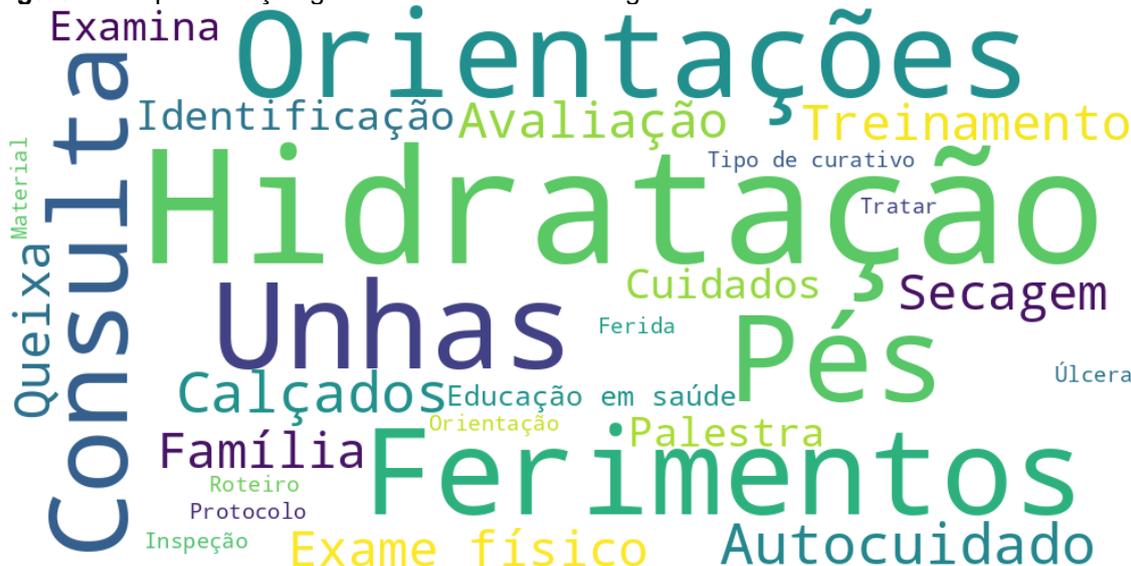
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das informações obtidas nas entrevistas foi possível realizar a interpretação dos dados coletados, surgindo as seguintes categorias "Inspeção dos pés como único método de rastreamento"; Orientações para o cuidado com os pés: Principal medida de prevenção" e "Barreiras para a realização do rastreamento".

A criação das categorias está ilustrada na imagem abaixo (**Figura 1**), a nuvem de palavras ilustra a formação das categorias emergentes a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin, evidenciando os termos mais recorrentes no discurso dos participantes.

As palavras com maior frequência e destaque visual, como "Hidratação", "Unhas", "Calçados", "Ferimentos", "Pés" e "Consulta", demonstram a centralidade dos eixos temáticos abordados nas categorias mencionadas. A imagem foi criada através de inteligência artificial, após prompt elaborado pelos autores.

Figura 1 - Representação gráfica das unidades de registro identificadas na análise de conteúdo.



Fonte: Oliveira W, et al., 2025. Elaborado com ChatGPT, 2025.

Categoria 1 - Inspeção dos pés como único meio de rastreamento

Essa categoria emergiu a partir dos questionamentos realizados aos profissionais sobre a realização do rastreamento de complicações nos pés em pacientes com DM2. Aborda os métodos utilizados para o rastreamento e a periodicidade em que ocorre. A maioria dos enfermeiros afirmaram realizar a avaliação dos pés de pacientes com DM2. Os profissionais indicaram que essa prática é conduzida durante a consulta de enfermagem, na qual o rastreamento é realizado por meio da avaliação dos membros inferiores. Entretanto, quando questionados acerca da descrição do procedimento, sinalizaram que a avaliação consiste predominantemente na inspeção dos membros inferiores. Conforme evidenciado a seguir:

[...] a gente faz uma primeira avaliação, um rastreio desses pés com relação a hidratação, se possui rachaduras, umidade entre os dedos [...] (E1).

Sim, realizo inspeção. Avaliando a pele por completo buscando a presença de alterações e hidratação da pele (E3).

[...] Realizo o exame físico completo recomendado pela SAE, dando ênfase aos membros inferiores (E4).

[...] Por meio do exame físico [...] avaliação de calçados e membros inferiores (E5).

A avaliação dos pés dos pacientes com DM é o procedimento utilizado para que as complicações sejam detectadas, dentro dessa avaliação estão inclusas a inspeção dos pés, a avaliação dos pulsos e avaliação da sensibilidade que são realizadas nas consultas com a equipe multiprofissional, sendo assim, é o método de avaliação mais eficaz, de simples aplicação e de baixo custo para identificação precoce de complicações (NASCIMENTO MA, 2024). Dessa forma, nota-se que os profissionais entrevistados realizam o rastreamento de forma incompleta. Apenas um, dentre os enfermeiros entrevistados, citou outro componente da avaliação dos pés, além da inspeção, como mencionado a seguir:

[...] e pede pra eles tirarem os calçados e examina o pé dele, vê a questão da sensibilidade [...] (E2).

A inspeção representa apenas um dos diversos aspectos que devem ser observados durante a avaliação dos membros inferiores. Além da anamnese e da inspeção, a avaliação da sensibilidade protetora e avaliação de pulsos devem ser realizados para detectar sinais de complicações, a não investigação, segundo a literatura, expõe os pacientes com DM ao risco (BRASIL, 2016; POSSOLI A e ROSA MB, 2022).

Destaca-se a necessidade de realizar o rastreamento de forma efetiva, visto que, a avaliação dos pés desses indivíduos constitui estratégia fundamental para identificação do risco e prevenção do pé diabético. Fatores como pele seca, deformidades nos pés e alterações na sensibilidade vibratória e no reflexo do tornozelo aumentam significativamente o risco de ulcerações, o que reforça a importância do cuidado integral do paciente (LIRA JAC, et al., 2020).

Segundo mencionado por Arrais KR, et al. (2022), no que concerne ao exame clínico, este deve ser minucioso e associado à anamnese para identificação da existência e da gravidade de complicações precursoras do pé diabético, como a neuropatia periférica e a doença arterial periférica. Desse modo, quando questionados acerca da periodicidade com qual realizam a avaliação dos pés, os participantes referiram períodos semelhantes. De acordo com os depoimentos:

De 3 em 3 meses (E1).

[...] 3 em 3 meses (E2).

Entre 3 e 4 meses (E3).

[...] De 3 a 4 meses (E4).

Diante disso, uma participante declarou realizar a avaliação apenas mediante queixas, conforme exposto a seguir:

A gente só avalia esse pé já quando ele faz relato [...] (E6).

Um exame clínico completo dos pés é essencial para prevenir úlceras diabéticas. Portanto, é responsabilidade dos enfermeiros na Atenção Primária estruturar uma rotina de avaliação dos pés em pacientes diabéticos, visando à detecção precoce de alterações neurológicas, vasculares e dermatológicas, além de identificar outros fatores que possam contribuir para o desenvolvimento de úlceras (LIRA JAC, et al., 2020). Cabe enfatizar que existe uma periodicidade para avaliação recomendada pelo Ministério da Saúde que varia de acordo com a necessidade de cada paciente, estipulada a partir da classificação de risco. A definição da periodicidade possibilita a otimização do tempo e recursos da equipe. Conforme a recomendação, indivíduos sem alteração devem ser avaliados anualmente e em caso de alterações avalia-se de acordo com a estratificação de risco (BRASIL, 2013; BRASIL, 2016).

Portanto, é possível inferir que o rastreamento do pé diabético conforme o que recomenda o Ministério da Saúde não está sendo realizado de forma efetiva, mostrando-se assim insuficiente para rastrear e diagnosticar o problema, para que essa complicação seja evitada é necessário que o enfermeiro, sendo parte integral da equipe multiprofissional, incentive e realize essa prática. O acompanhamento integral e efetivo desses indivíduos corrobora para a redução dos números elevados de amputações.

Categoria 2- Autocuidado com os pés: principal medida de prevenção

Ao serem questionados acerca das medidas de prevenção adotadas na unidade, houveram semelhanças entre as declarações, originando então esta categoria. De acordo com os discursos é possível inferir que os profissionais utilizam da educação em saúde, com ênfase no autocuidado, como principal medida de prevenção ao pé diabético. Como evidenciado nos discursos a seguir:

[...] a gente faz as orientações do cuidado, o autocuidado[...] para que ele possa dominar esse protagonismo do seu cuidado (E1).

Através de orientações [...] a questão dos cuidados com os pés[...] (E2).

Por meio da educação em saúde durante a consulta de enfermagem [...] (E3).

[...] orientações dadas durante a consulta de enfermagem [...] (E5).

Outro profissional sugeriu ainda que as medidas podem ser implementadas também quando percebem as complicações, conforme referido:

Por meio de orientações nas consultas e quando percebemos problemas nos pés dos pacientes (E4).

Ademais, as palestras mostraram-se outro recurso empregado pelos profissionais como forma de conscientização para o autocuidado:

[...] é uma unidade escola, a gente trabalha muito com acadêmicos, eles geralmente trabalham muito isso [...] (E2).

A gente normalmente faz quando faz palestra para o diabético, a gente já leva panfletinho informando sobre o cuidado com o pé[...] (E6).

Os participantes demonstraram possuir conhecimentos básicos no que tange as orientações a respeito dos cuidados com os pés que devem compor a rotina diária dos pacientes com DM, sendo essenciais ao autocuidado e aplicadas de maneira acessível aos pacientes, conforme apresentado a seguir:

[...] enxugar entre os dedos pra não deixá-los úmidos, hidratar o calcâneo pra que não haja rachaduras que tenha um calçado confortável pra que esse calçado ele não possa gerar um calo, uma lesão, um ferimento né, um calçado apropriado pro pé diabético [...] que eles evitem de tá fazendo pedicure, cortando o canto das unhas né pra que não possa lesionar, ter muito cuidado quando for tirar a cutícula, evitar até mesmo de fazer isso [...] (E1).

[...] quando for de noite que ele hidrate aquele pé, que ele tenha o cuidado de tá sempre hidratando, lavando, usando o sapato, principalmente a questão da hidratação e o uso do sapato confortável pros pés deles né [...] (E2).

Sim, oriento sobre a hidratação da pele, corte das unhas, para que as mulheres evitem a retirada de cutículas [...] evitar andar descalço em lugares sujos e caso apresente falta de sensibilidade procurar um médico (E3).

Sim, oriento quanto evitar deixar os pés molhados, quanto ao corte adequada das unhas dos pés, quanto a necessidade de hidratação para evitar o ressecamento [...] (E4).

[...] Orientando quanto a secagem adequada dos pés, desenvolver o hábito que um familiar olhe os pés para verificar alguma alteração e quanto ao uso de calçados que não gere calos ou sejam desconfortáveis (E5).

[...] a gente pede que examine os pés, veja se não cortou os pés, se não feriu o pé, se tem calo, que é esse o perigo que vai dar realmente infecções e amputações, até pela falta de sensibilidade, não sente dor [...] que tem sapatos que tem vício e acaba fazendo calo sempre na mesma posição, né, corte de unha, eles vêm com muita infecção, que foram na manicure e ela tirou um "bife", aí fica aquela infecção, né, no local (E6).

As orientações concedidas pelos enfermeiros durante as consultas são de fundamental importância pois, inserir o indivíduo em seu próprio cuidado corrobora para mudanças positivas e melhoras na sua situação de saúde. O autocuidado implica em mudanças fundamentais nos hábitos de vida para prevenir complicações que podem gerar incapacidades ou até mesmo morte (OLIVEIRA MGS, et al., 2023).

Um estudo conduzido por Lima LJL, et al. (2022), identificou que os indivíduos com Diabetes Mellitus não adotavam todas as práticas recomendadas de autocuidado com os pés, como a inspeção diária, a hidratação, o corte das unhas, a secagem entre os dedos e o uso de calçados apropriados. Além disso, muitos desconheciam o termo "pé diabético". Dessa forma, é essencial intervir e oferecer orientações, além de esclarecer possíveis dúvidas, a fim de fornecer suporte para uma melhor compreensão dos aspectos relacionados à educação sobre diabetes. Isso reforça a importância de consolidar o programa de atenção à pessoa com diabetes, visando ao controle metabólico e à prevenção de complicações crônicas, com foco

especial no cuidado das complicações nos pés. Assim, antes que a pessoa com Diabetes Mellitus desenvolva habilidades para cuidar da própria saúde, é recomendada a implementação de atividades educativas contínuas que facilitem o conhecimento e promovam a competência para o autocuidado em pessoas com diabetes (NETO MO, et al., 2017).

Dessa forma, é evidente que as orientações a respeito dos cuidados diários básicos dos pacientes com os pés são propagadas. Entretanto, a compreensão por parte dos pacientes e a aplicação do comportamento em domicílio é desconhecida. Logo, é de suma importância que sejam elaboradas medidas eficazes para que todas as formas de prevenção sejam bem-sucedidas em todos os ambientes de cuidado e em todos os momentos da vida do cliente.

Categoria 3- Barreiras para a realização do rastreamento

Identificou-se por meio dos discursos algumas barreiras para que o rastreamento das complicações seja realizado de forma efetiva. Partindo desse pressuposto, ao serem questionados sobre as barreiras ou facilidades encontradas no rastreamento, uma parte dos entrevistados negou a existência de barreiras e outros destacaram a não participação familiar. Como destacado a seguir:

[...] bom, o rastreio ele é simples[...] ele não requer muito material, as dificuldades é mais no manejo do pé diabético, mas no rastreio não [...] (E1).

Não, não tem barreiras não, tranquilo né, a gente consegue fazer (E2).

Não, pois é um posicionamento profissional, existem várias formas de fazer a avaliação, basta boa vontade[...] (E3).

[...] a barreira hoje é a falta do acompanhamento familiar durante as consultas (E4).

[...] a falta da família durante a consulta é a principal barreira encontrada [...] (E5).

No que tange ao apoio familiar mencionado pelos entrevistados, estudos indicam que, quando presente possui implicações na qualidade de vida do indivíduo com DM, pois proporciona suporte familiar e emocional no enfrentamento da doença. Segundo um estudo apontado por Ribeiro LMA, et al. (2020), a presença da família é considerada um fator de melhora no controle metabólico dos pacientes com DM.

O apoio social, vindos principalmente da família e amigos, incentivam os pacientes com DM ao autocuidado impulsionando tanto para o início do tratamento quanto para a sua manutenção. É reconhecido que o apoio da rede familiar é um dos pontos mais importantes no tratamento de condições crônicas como é o caso da DM, sendo em muitas situações a única fonte de apoio a populações vulneráveis (MUÑOZ RLS e DE SÁ AD, 2020).

Além disso, é possível inferir outras barreiras identificadas pelos pesquisadores a partir dos discursos dos entrevistados, como a ausência de um material padronizado, tal como um checklist, para direcionar a avaliação, uma vez que a existência desse instrumento facilitaria sua atuação. Quando questionados sobre a presença desse recurso em forma de roteiro ou checklist para o direcionamento da assistência, responderam:

[...] Ainda não temos [...] (E1).

Não, a gente não tem aqui não [...] (E2).

Não. Realiza avaliação da pele como um todo (E3).

[...] o que nos preocupa, vai ter que se preocupar agora é um roteiro para diabético, né, destinado a isso, porque tem uns que não vão queixar (E6).

Os achados dessa pesquisa indicam a necessidade de melhores recursos materiais e tecnológicos, bem como a reestruturação do ambiente de trabalho, de modo que os enfermeiros possam planejar e executar ações focadas na assistência integral, com base em protocolos assistenciais. De acordo com o estudo de

Batista JLFP, et al. (2023), o cenário assistencial é marcado por limitações e desafios, que são destacados pelos profissionais, pois eles reconhecem que a assistência poderia ser transformada com a implementação de um protocolo de cuidados.

Nesse contexto, a equipe de saúde da UBS's enfrenta o desafio de identificar as necessidades e desenvolver ferramentas que facilitem a aplicação de estratégias de promoção e prevenção em sua rotina (SOUSA AAD, et al., 2019). Outro ponto importante detectado como empecilho ao rastreamento efetivo, foi a ausência de capacitações para os profissionais voltadas para a prevenção do pé diabético:

[...] busco conhecimento por conta própria sempre procurando me atualizar (E3).

[...] por conta própria porque alguma coisa que tá no nosso diário a gente tem que ir procurando conhecimento [...] (E6).

As capacitações na maioria das vezes se mostraram direcionadas ao problema já instalado, ou seja, voltadas ao manejo do pé diabético. Como visto nesses discursos:

[...] nós fizemos treinamento com relação ao tipo de curativo para cada fase do pé diabético[...] (E1).

[...] eu ja fiz o treinamento para tratar o pé diabético, mas para prevenir, não [...] (E2).

[...] Pela secretaria de saúde e inclusive neste mês seria realizado capacitação de curativos (E5).

A realização de capacitações e discussões sobre práticas preventivas pode ser adotada pela equipe multiprofissional, com o objetivo de que o cuidado com pé diabético deixe de se concentrar apenas no tratamento de lesões e passe a focar em medidas de prevenção. Essa abordagem contribuiria tanto para o sistema de saúde quanto para a qualidade de vida dos pacientes.

Diante disso, ressalta-se que para que a prevenção e o manejo das complicações no pé diabético sejam realizados de maneira completa, é fundamental que o enfermeiro receba uma capacitação adequada, unindo teoria e prática aos conhecimentos técnicos científicos, isso tornará o atendimento mais eficiente e organizado. Assim, profissionais bem-preparados e serviços estruturados têm um papel crucial na prevenção de complicações nos pés de pacientes com Diabetes Mellitus (CARVALHO K, et al., 2023).

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou a necessidade de promover a educação permanente direcionada a prevenção de complicações, visto que, a identificação e intervenção de forma oportuna contribui para a redução de um número expressivo de amputações, além da importância de implementar instrumentos e recursos que otimizem a avaliação durante a rotina do serviço. Adicionalmente, é fundamental que ocorra uma gestão qualificada no que se refere ao gerenciamento das unidades e da secretaria de saúde do município que devem ser aliadas a uma assistência efetiva do enfermeiro em conjunto com a equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

1. ARRAIS KR, et al. Atuação e Dificuldades de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na Prevenção do Pé Diabético. *Estima—Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, 2022; 20(1): 3122.
2. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2015; 1: 288.
3. BATISTA JLFP, et al. Cuidados de enfermagem ao paciente com pé diabético e suas complicações: habilidades e dificuldades assistenciais. *Arq. de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2023; 27(4): 1932-1945.

4. BRASIL. Estratégias para o cuidado da pessoa com Doença crônica: diabetes mellitus. 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf>. Acessado em: 23 de agosto de 2023.
5. BRASIL. Manual do Pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. 2016. Disponível em: https://www.as.saude.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2016/06/manual_do_pe_diabetico.pdf. Acessado em: 23 de Agosto de 2023.
6. CARVALHO K, et al. Usabilidade de tecnologias educativas sobre pé diabético para educação continuada de enfermeiros: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2023; 97(4): 23210.
7. FÉLIX VHC, et al. Importância da avaliação do pé diabético na prevenção de lesões e amputações. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(6): 19260-19283.
8. LIMA LJJ et al. Avaliação do autocuidado com os pés entre pacientes portadores de diabetes melito. *Jornal Vascular Brasileiro*, 2022; 21: 20210011.
9. LIRA JAC et al. Avaliação do risco de ulceração nos pés em pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2020; 24(1): 1327.
10. MSD. Manuais MSD edição para profissionais. 2023. In: Diabetes mellitus (DM). *Diabetes mellitus (DM)*. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/disturbios-endocrinos-e-metabolicos/diabetes-mellitus-e-disturbios-do-metabolismo-de-carboidratos/diabetes-mellitus-dm>. Acesso em: 02 de out. de 2024.
11. MUÑOZ RLS e DE SÁ AD. Apoio social, funcionalidade familiar e controle glicêmico de pacientes diabéticos tipo 2. *Revista De Medicina*, 2020; 99(5): 432-441.
12. NASCIMENTO MA. A avaliação dos pés de pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde Trabalho de Conclusão de Pós-graduação (Enfermagem da família e comunidade), Rio de Janeiro, 2024; 23.
13. NETO MO, et al. Avaliação do autocuidado para a prevenção do pé diabético e exame clínico dos pés em um centro de referência em diabetes mellitus. *Journal of Health & Biological Sciences*, 2017; 5(3): 265-71.
14. OLIVEIRA MGS, et al. Assistência de enfermagem no ensino do autocuidado para pacientes com diabetes Mellitus tipo II-revisão bibliográfica. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, 2023; 21(11): 20869-20883.
15. POSSOLI A e ROSA MB. Assistência do enfermeiro à prevenção da neuropatia diabética na atenção primária em saúde. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem). Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, 2022; 87.
16. PRADO ND. Instrumentos para rastreamento, avaliação, diagnósticos e intervenções de enfermagem em pessoas com pé diabético. Dissertação (Mestrado em Gestão do Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021; 112.
17. RIBEIRO LMA, et al. Qualidade de vida em pacientes diabéticos: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 60: 4098.
18. SANTOS AL, et al. Assistência às pessoas com diabetes no hiperdia: potencialidades e limites na perspectiva de enfermeiros. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2018; 27(1): 2630014.
19. SANTOS JVP, et al. Prevalência de amputações em indivíduos diabéticos atendidos em um centro de referência. *Estima-Revista Brasileira de Enterostomoterapia*, 2023; 21: 1446.
20. SOUSA ÁAD, et al. Desenvolvimento de um instrumento de avaliação da literacia em saúde relacionada ao pé diabético. *Escola Anna Nery*, 2019; 23: 20180332.